



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE  
+ 33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu  
www.ccr-s.eu

## **Relatório do Grupo de Trabalho Espécies Pelágicas e ICCAT Santa Cruz de Tenerife – Governo das Ilhas Canárias – 5 de Outubro de 2016**

O Presidente Enrique Paz acolheu os Membros, passando em seguida a palavra a M. Orlando Umpiérrez García, Diretor das Pescas das Ilhas Canárias.

O mesmo congratulou-se com a organização das reuniões em Santa Cruz de Tenerife e desejou aos Membros trabalhos produtivos, considerando os temas tratados bastante importantes. Para além disso, o Diretor das Pescas convidou os Membros a irem à descoberta de todas as facetas da Ilha e da cidade de Santa Cruz.

Em seguida, o Presidente propôs aos membros validarem o relatório da reunião anterior bem como o projeto da ordem do dia. Ambos foram validados sem comentários.

### **Acompanhamento dos Pareceres**

#### **Parecer 101:**

O Presidente felicitou-se com a modificação, durante o ano em curso, do TAC da anchova VIIIabde e a modificação da regra de exploração. Mais uma vez, o parecer do CC Sul pôde contribuir para melhorar a gestão a longo prazo deste stock. Convém observar que não teria sido possível obter tais resultados sem a vontade de diálogo e excelente parceria demonstradas pela Comissão Europeia - o que merece ser realçado e valorizado.

#### **Parecer 102:**

No entanto, no que respeita a eventuais novas modalidades de desembarque dos tubarões pelágicos, que autorizem o corte das barbatanas, a resposta da Comissão foi muito mais desfavorável. A palavra foi dada a Francisco Portela Rosa, estando este na origem da iniciativa. A seu ver, a resposta da Comissão só pode alimentar vontades semelhantes àquelas expressas pelas comunidades de pescadores no âmbito do Brexit. Na sua opinião, é agora preciso contactar as outras instituições abrangidas, para denunciar a situação - o que ele já começou a fazer na sua própria estrutura. Por fim, e de maneira mais geral, sublinhou a que ponto a indiferença seria a pior das estratégias a adotar relativamente à falta de recetividade das partes envolvidas, tal como manifestada pela Comissão com este assunto. Por esse motivo, lamentou ainda a ausência da Comissão durante a reunião.

No seguimento de uma pergunta, as relações institucionais entre os Conselhos Consultivos e as diferentes Instituições foram especificadas e foi, nomeadamente, recordado que a PCP não previa qualquer ligação entre os CCs e o Parlamento Europeu e que, na prática, o CC Sul transmitia os seus pareceres à Comissão das Pescas dessa organização a título meramente informativo.





6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE  
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu  
www.ccr-s.eu

Relativamente à resposta a dar a este assunto, foram analisadas várias opções, sendo, no final, decidido que o CC Sul enviaria uma nova missiva à Comissão, a fim de solicitar a peritagem da Agência Europeia de Controlo das Pescas.

### **Gestão a Longo Prazo do Atum voador do Norte**

Foi lembrado aos Membros que este assunto era uma prioridade do exercício em curso. Na sequência da adoção de uma recomendação por parte da ICCAT durante a plenária de 2015, uma regra de exploração devia teoricamente ser determinada em 2016, inscrevendo o quadro de gestão deste stock numa lógica plurianual e sustentável. Nessa perspetiva, trabalhos científicos consideráveis foram levados a cabo este ano (Grupo de Trabalho responsável da avaliação do stock na Madeira em maio, Grupo de Trabalho no Japão em meados de julho). Esses trabalhos estão a ser instruídos pela SCRS, paralelamente às reuniões do CC Sul.

Foi pedido a M. Garmendia, a qual representou o CC Sul na reunião organizada pela ICCAT em Sapporo, para proceder a um ponto de informação mais específico relativamente ao teor da reunião.

Durante a sua intervenção, a mesma indicou que a reunião tinha sido muito técnica, incidindo essencialmente sobre aspetos científicos. Para além disso, a reunião revelou desacordos entre os diferentes cientistas a trabalharem no assunto, principalmente no que respeita aos dados e ferramentas científicas necessários à adoção da regra de exploração.

Considerando as informações disponíveis no dia da reunião:

- Não há qualquer dúvida quanto ao bom estado do stock. No entanto, os cientistas não quiseram validar as previsões assentes em diferentes níveis de levantamentos; devido aos níveis de incerteza relacionados com a modelização do stock, pelo que recomendaram não aumentar o TAC, já que não lhes seria possível avaliar as respetivas consequências.
- Relativamente à Regra de exploração, o adiamento parece o mais provável, tendo novas análises científicas sido solicitadas.

Contudo, todos os cenários permanecem possíveis e os membros foram, deste modo, convidados a tomar posição relativamente aos principais pontos de negociação (futuros TAC, calendário da regra de exploração,..) na perspetiva da adoção de um parecer.

No âmbito dos debates que se seguiram, vários assuntos foram abordados:

- Vontade de estabilidade das Possibilidades de Pesca: Os Membros recordaram a importância que atribuíam ao facto de poderem dispor de níveis de TAC estabelecidos por vários anos, evitando assim flutuações demasiado elevadas, que penalizam a gestão.





6 rue Alphonse Rio - 56100 Lorient - FRANCE  
+33 297 83 11 69 - info@ccr-s.eu  
www.ccr-s.eu

- Acompanhamento do consumo das capturas de Atum voador em Espanha: Para este stock, os níveis de captura observados em 2016 são excecionais, levando ao recente encerramento da quota, o que não é, de todo, habitual. Os Membros interrogaram-se, portanto, sobre os dados utilizados que fundamentaram essa decisão, requerendo, em especial, mais pormenores sobre a origem das capturas. Sobre este ponto, foi indicado que um correio eletrónico informativo tinha sido enviado pela Secretaria Geral de Pesca (SEGEPESCA) a todas as Direções de Pesca Regionais.

- F. Gutierrez, Presidente da Federação Regional das Cofradias Canarinas denunciou, por fim, o método de repartição das quotas utilizado para o atum rabilho em Espanha. Na sua opinião, o método utilizado não cumpre o artigo 17 da PCP e favorece interesses industriais em detrimento da pesca artesanal.

Os debates relacionados com os 2 últimos parágrafos foram interrompidos, devido aos seus interesses puramente nacionais. Vários Membros lamentaram o teor de determinadas intervenções, que, na sua opinião, não tinham lugar numa plataforma de trabalho com dimensão supranacional.

Várias opções foram em seguida debatidas, como a de uma tentativa de estabelecimento de uma recomendação quantificada para os próximos níveis de capturas. Esta opção não foi escolhida. Por fim, os membros acordaram não tomar decisão no presente dia e continuar a seguir atentamente as produções científicas antes de se posicionarem posteriormente. Faz todo o sentido acompanhar os trabalhos prévios à adoção de uma regra de exploração, sendo contudo necessário esse processo inscrever-se num quadro transparente e baseado em ferramentas científicas fiáveis.

### **Gestão dos stocks de Sardinha:**

#### **Sardinha Ibérica :**

O Presidente apresentou as principais conclusões da reunião *Ad Hoc* sobre a Sardinha Ibérica, que teve lugar no passado dia 14 de setembro em Matosinhos. Os Membros presentes mostraram-se satisfeitos com a alteração do parecer do CIEM deste ano, que possibilitou um ligeiro aumento da quota de 2016.

Durante a reunião, foi acordado propor um projeto de parecer sobre o assunto, sendo este submetido pela AnopCercos. Na ausência de tradução desse projeto de parecer em espanhol e, tendo em conta certas interrogações relacionadas com a estratégia a seguir para 2017, foi decidido adiar a tomada de qualquer decisão e não tomar decisões no presente dia.

Por conseguinte, o projeto de parecer terá de ser traduzido e, em seguida, transmitido, de modo a que o setor espanhol se possa posicionar.

#### **Sardinha do Golfo da Biscaia:**





6 rue Alphonse Rio - 56100 Lorient - FRANCE  
+33 297 83 11 69 • info@ccr-s.eu  
www.ccr-s.eu

Foram apresentadas aos Membros as mais recentes informações científicas disponíveis para este stock.

Recorda-se que o parecer do CIEM emitido em 2015 abrange os anos de gestão 2016 e 2017; acarretando a não-publicação de parecer em 2016. Contudo, o Grupo de Trabalho do CIEM (WGHANSA) tratou deste stock aquando da sua reunião anual, tendo, designadamente, avaliado o resultado das campanhas de investigação no mar.

Os resultados das campanhas de investigação PELGAS, apresentados durante a sessão e da campanha de investigação BIOMAN, transmitem sinais contraditórios em termos de tendência. No entanto, estima-se que o nível de capturas, confrontado com os índices de abundância, revela um «baixo nível de exploração» do recurso.

Em seguida, os Membros foram convidados a comentar estas informações científicas e a dar o seu ponto de vista relativamente a eventuais adaptações das estratégias de pesca para o próximo ano.

Os setores espanhol e francês referiram acompanhar muito atentamente os resultados científicos e, face às informações transmitidas, prorrogar as medidas de gestão de 2016 em 2017, na pendência dos resultados do benchmark do CIEM há pouco iniciado.

No que respeita a este processo, para o qual foram apresentadas algumas informações, os Membros do CC Sul indicaram que participariam o mais ativamente possível nos trabalhos.

### **Função das Organizações de Produtores e OCM**

O Presidente indicou que os trabalhos relativos a este parecer se inscrevem na continuidade daqueles realizados em 2014 e 2015, que possibilitaram a adoção do parecer 94, pelo que redigiu um novo projeto de parecer, que foi transmitido a todas as OPs do CC Sul com vista aos pareceres e comentários das mesmas.

D. Milly (OP les Pêcheurs d'Aquitaine) propôs uma redação alternativa. Ambas as versões foram apresentadas e debatidas durante a sessão.

Globalmente, não há qualquer dúvida quanto ao interesse da ferramenta possibilitando a intervenção das OPs no Mercado, sendo esta particularmente valiosa, especialmente em caso de crises mais ou menos pontuais.

Os principais pontos de desacordo provêm, em primeiro lugar, da redação, pois ao que parece, a tradução de determinados comentários talvez tenha feito perder algum sentido aos argumentos apresentados.

Durante os diálogos que se seguiram, foi especificado que, em caso de atrasos do FEAMP e do programa operacional, decorrentes da autorização de retroatividade, os referidos atrasos não teriam consequências. O futuro - e especialmente o pós 2018 - é que é motivo de preocupação.





6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE  
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu  
www.ccr-s.eu

Alguns Membros manifestaram vontade em contribuir para o trabalhos, pelo que foi proposto e validado autorizar a submissão de novas contribuições durante os 10 próximos dias, sendo - findo esse prazo - todas as contribuições recebidas reunidas num documento único, com vista à sua apresentação ao próximo Comité Executivo.

### **Principais Conclusões:**

- O CC Sul enviará uma nova missiva à Comissão, a fim de solicitar a peritagem da Agência Europeia de Controlo das Pescas, no que respeita ao pedido de autorização de corte de barbatanas de tubarões a bordo.
- Os membros acordaram não tomar posição sobre as questões em torno do Atum voador e continuar a seguir atentamente os trabalhos científicos antes de se posicionarem posteriormente. Faz todo o sentido acompanhar os trabalhos prévios à adoção de uma regra de exploração.
- Sardinha Ibérica: O projeto de parecer terá de ser traduzido e transmitido ao setor espanhol, sendo em seguida decidido do seguimento a dar ao assunto.
- O CC Sul participará ativamente nos trabalhos do CIEM realizados no âmbito do benchmark Sardinha.
- Após um período de 10 dias para o envio de novas submissões, todas as propostas recebidas pelo secretariado serão reunidas num só projeto de parecer, que será apresentado ao próximo Comité Executivo com vista à sua adoção.

